



O COMPORTAMENTO DE CONSUMO E USO DAS TECNOLOGIAS DIGITAIS POR JOVENS

Ana Luisa Martins Rosa¹; Eduardo Chierrito de Arruda²; Rute Grossi Milani³

RESUMO: A inovação tecnológica tem inserido novos padrões de consumo, sendo observada constantemente no cotidiano das pessoas. Entretanto, em consequência desse aumento de consumo, tem-se um incremento significativo da geração de resíduos de equipamentos elétricos e eletrônicos, que quando descartados de forma incorreta têm por consequência a contaminação ambiental e os agravos à saúde. Este estudo teve como objetivo analisar o perfil de consumo de tecnologias digitais por jovens, com enfoque no consumo de tecnologias digitais e destino pós-consumo. Foi definida amostragem estatisticamente significativa sobre a população de jovens, de ambos os sexos, com idade entre 15 e 24 anos, matriculados no ensino médio ou ensino superior de uma instituição privada no município de Maringá. Os resultados foram obtidos por meio de uma pesquisa de campo descritiva e análise estatística, com testes de aderência, correlação e regressão logística. A coleta de dados foi realizada por meio de questionário. Verificou-se que os jovens têm consumido as tecnologias digitais com base no *status* social que elas trazem, sem se darem conta do descarte acelerado, mesmo com o aparelho ainda em condições de uso. O avanço tecnológico e o mercado consumidor aceleram o ritmo das inovações a ponto de despertar nos jovens a incessante busca por novos equipamentos, no entanto, os jovens podem estar demonstrando dificuldade de construir um posicionamento crítico diante do apelo ao consumo realizado pelo mercado, o que é observado por uma necessidade de mudarem constantemente suas tecnologias considerando-as velhas e desatualizadas, mesmo que elas ainda estejam em condições de uso.

PALAVRAS-CHAVE: perfil de consumo; ambiente; tecnologias limpas.

1 INTRODUÇÃO

O sujeito inicia a fazer uso das tecnologias digitais precocemente, por meio do encantamento que este proporciona, pela autoafirmação e pelo status social que os aparelhos digitais simbolizam (BALBANI; KRAWCZYK, 2011). Por esse motivo, cabe ao mercado tecnológico ser cada vez mais exigente, não basta um produto ser bom, deve ser bonito, ter um *design* que chame a atenção e ser multifuncional, por exemplo, ter acesso à internet, televisão, MP3, câmera digital e outros serviços adicionais. Essas características têm por objetivo engrandecer e diferenciar os usuários, permitindo ampliar o consumo e buscar novas perspectivas para diferentes produtos. Dessa forma, os consumidores já desejaram o produto antes de seu lançamento, pois além dos serviços para os quais é utilizado, permite o prazer e a satisfação, bem como o status social (ARRUDA FILHO; CABUSAS; DHOLAKIA, 2008).

Para Conceição, Conceição e Araújo (2014), a substituição das tecnologias por novas é resultado da obsolescência programada que consiste no ato do fabricante interromper ou programar a vida útil de um determinado produto intencionalmente. Ban

¹ Acadêmica do Curso Psicologia da UNICESUMAR – Centro Universitário de Maringá, Maringá – PR. Bolsista do Programa de Bolsas de Iniciação Científica da UniCesumar (PROBIC). analuisa.mr@gmail.com

² Acadêmico Colaborador do Curso Psicologia da UNICESUMAR – Centro Universitário de Maringá. eduardochierrito@hotmail.com

³ Orientadora, Professora Doutora do Curso de Psicologia da UNICESUMAR – Centro Universitário de Maringá. rute.milani@unicesumar.edu.br



(2004, *apud* GIARETTA, 2010), destaca que o consumidor utiliza seu aparelho celular em média por 18 meses antes de descartá-lo, tornando o consumo uma constante. Porém, a velocidade de produção de novos aparelhos é contrária à de implementação de políticas públicas dirigidas ao setor de infraestrutura em coleta e encaminhamento para a recuperação ou tratamento dos resíduos.

O descarte inadequado das tecnologias vem causando diversas preocupações devido à complexidade de sua composição e à presença de substâncias tóxicas. Esses resíduos vêm ganhando importância como fonte de substâncias perigosas que podem causar danos ao ambiente e à saúde pública (WIDMER et al., 2005 *apud* GIARETTA et al., 2010). Até a década de 90, não era cogitado no Brasil a questão da contaminação ambiental por pilhas e baterias usadas, nem mesmo das novas tecnologias (REIDLER; GÜNTHER, 2003).

Considerando o exposto, a presente pesquisa tem por objetivo identificar o perfil de consumo e descarte das tecnologias digitais por jovens entre 15 e 24 anos, matriculados em uma instituição particular de ensino, localizada na região noroeste do estado do Paraná. Oliveira e Silva (2010) argumentam que cabe às instituições educacionais o papel de atuarem como espaço de desenvolvimento da cultura e socialização por serem locais adequados para discussões de questões ambientais por estarem vinculados ao futuro.

2 MATERIAL E MÉTODOS

Participaram da pesquisa 404 sujeitos, distribuídos entre os gêneros masculinos e femininos matriculados em uma faculdade e em uma escola da rede privada da cidade de Maringá-PR. Foi aplicado um questionário elaborado pelos autores em que os participantes poderiam responder a mais de uma opção sobre quais tecnologias digitais, dentre elas computador, *notebook*, celular e *smartphone*, já teve acesso, quando foi o primeiro acesso, quantas vezes foi trocada tal tecnologia, por qual motivo se deu a troca e qual foi a destinação quanto aos equipamentos e baterias.

Para melhor compreensão dos resultados, as tecnologias digitais foram categorizadas em tecnologias digitais de informática, compostas por computadores e *notebooks*, e tecnologias de telefonia caracterizadas pelos *smartphones* e aparelhos celulares. Inicialmente fez-se uma análise exploratória dos dados com a elaboração de tabelas de frequências. Em seguida, ajustou-se um modelo de regressão logística feita utilizando-se o ambiente estatístico R (R Development Core Team, 2014) e o nível de significância (α) adotado foi igual a 5%.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Com base nos dados coletados por meio da aplicação dos questionários, apresentam-se os resultados a seguir. A Tabela 1 apresenta a distribuição do percentual de jovens em relação ao tipo de aparelho e ao motivo da troca das tecnologias digitais de informática e telefonia.



Tabela 1. Percentual de respostas dos jovens segundo o tipo de tecnologia e o motivo da troca.

Motivo de troca	Informática (%)	Telefonia (%)
Ficou Feio	7	25
Ficou Velho	46	58
Ficou Desatualizado	52	76
Quebrou	33	58

Atualmente, os maiores consumidores das tecnologias digitais são os jovens, pois, estão sempre buscando a inovação. Por isso, considerando os motivos que levaram os jovens a trocarem suas tecnologias digitais a maior frequência é encontrada para a categoria “ficou desatualizado”, seguida por “ficou velho” e “quebrou”. Ao comprarem um novo aparelho tecnológico os jovens se importam mais com modelos de *design* do que com elementos instrumentais. É comum ocorrer a troca de aparelhos praticamente novos somente pelo lançamento de um novo modelo, por mais que a funcionalidade do novo comparada ao do antigo ainda seja parecida (SILVA, 2007). Por outro lado, Conceição et al. (2014), argumentam que a troca de produtos antigos por novos recém-lançados no mercado consumidor não acontece somente no contexto dos aparelhos eletrônicos.

O modelo de regressão logística foi ajustado para cada uma das variáveis independentes, idade, sexo e escolaridade, sendo que somente para sexo o modelo foi significativo. Os resultados apresentam-se na Tabela 2.

Tabela 2 - Estimativas e valores p dos parâmetros de regressão logística com as correspondentes estimativas de *odds ratio* e limites de 95% de confiança, considerando o sexo como variável independente.

Motivo de Troca	$\hat{\beta}_0$	Valor $p_{\hat{\beta}_0}$	$\hat{\beta}_1$	Valor $p_{\hat{\beta}_1}$	OR	LI	LS
Informática:							
Feio	-2,90	<0,0001	0,55	0,1875	1,73	0,77	3,89
Velho	-0,22	0,1498	0,13	0,5355	1,13	0,76	1,68
Desatualizado	0,48	0,0020	-0,72	0,0005	0,49	0,33	0,73*
Quebrado	-0,53	0,0007	-0,30	0,1580	0,74	0,49	1,12
Telefonia:							
Feio	-1,64	<0,0001	0,89	0,0004	2,44	1,50	3,98*
Velho	0,03	0,8196	0,51	0,0132	1,66	1,11	2,48*
Desatualizado	0,93	<0,0001	0,38	0,0998	1,47	0,93	2,32
Quebrado	0,10	0,4940	0,40	0,0501	1,49	1,00	2,23

* significativo pois o intervalo de confiança não contém o valor 1.

Pelos resultados da análise de regressão logística na Tabela 2, observa-se que $\hat{\beta}_0$ não foi significativo a 5% apenas para a tecnologia de informática cujo motivo de troca foi estar velho, enquanto para telefonia, além do motivo velho, também, o motivo por quebra não foi significativo. Com relação a $\hat{\beta}_1$, para a tecnologia de informática, apenas a estimativa para desatualização foi significativa, apresentando-se como fator de risco para a troca já que o correspondente intervalo de confiança não contém o 1. Pode-se afirmar, inclusive, que as jovens têm 51% menos chance de troca por desatualização do que os jovens do gênero masculino.

Da mesma forma, ao analisar os resultados quanto à tecnologia de telefonia constatou-se que para este tipo de tecnologia, o modelo de regressão logística foi



significativo para os motivos de beleza, por estar velho e quebrado. Pode-se afirmar também que as estimativas de *odds ratio* foram significativas para os motivos de beleza e por estar ultrapassado. Isso significa que as jovens têm 2,44 mais chances de trocar a tecnologia de telefonia por beleza e 1,66 mais chances por estar velho do que os jovens. Tais dados sugerem que os consumidores determinam-se a comprar as novas tecnologias, mesmo que não tenham necessidade ou que não atendam suas expectativas, somente para estarem na moda, além de ser mais fácil comprar o novo do que arrumar o velho (CONCEIÇÃO; CONCEIÇÃO; ARAÚJO, 2014).

Pode-se verificar na Tabela 3 o percentual de respostas quanto à destinação de equipamentos e baterias das tecnologias digitais a partir do momento em que são consideradas inadequadas pelo sujeito.

Tabela 3: Percentual de respostas segundo a destinação de equipamentos e baterias e o tipo de tecnologia.

Destinação	Informática (%)	Telefonia (%)
Guardou	43	65
Devolveu à Loja	4	3
Vendeu	26	30
Descartou Lixo Comum	10	22
Descartou Lixo Reciclado	13	16
Perdeu	3	25
Deu a outra pessoa	29	42

Os dados em questão sugerem que os jovens tendem, predominantemente, a guardar as tecnologias de informática e de telefonia para uma possível necessidade futura ou por não conseguir se desfazer de um bem material que foi conquistado com esforço. Lima (2011) afirma que todas as pessoas guardam coisas e objetos, seja por considerarem necessários ou relíquias, nos quais possuem um apego associado a um investimento afetivo. Logo em seguida, é comum identificar o comportamento de doar e de vender as tecnologias digitais, o que evidencia que por mais que os jovens sempre busquem as novidades eles também se importam com o reaproveitamento desses equipamentos (SILVA et al., 2013).

No entanto, observa-se que ainda existe a prática de descarte em lixo comum, o que deve causar preocupação. Reidler e Günther (2003), afirmam que são encontrados metais pesados em computadores e baterias de aparelhos celulares, os quais são caracterizados por conterem componentes nocivos à saúde. Entretanto, o descarte no lixo comum pode ser compreendido pela falta de informações sobre os riscos eminentes destes à saúde humana e ambiental, ou por carência de alternativa adequada.

4 CONCLUSÃO

Este estudo buscou analisar o perfil de consumo das tecnologias digitais por jovens bem como o comportamento pós-consumo apresentado por eles. A maioria dos jovens pesquisados demonstrou que os principais motivos para a troca de suas tecnologias digitais são a desatualização e a obsolescência, principalmente com relação às tecnologias de telefonia, como celulares e smartphones.

O avanço tecnológico e o mercado consumidor aceleram o ritmo das inovações a ponto de despertar nos jovens a incessante busca por novos equipamentos, no entanto, os jovens podem estar demonstrando dificuldade de construir um posicionamento crítico



diante deste apelo ao consumo realizado pelo mercado, o que é observado por uma necessidade de mudarem constantemente suas tecnologias considerando-as velhas e desatualizadas, mesmo que elas ainda estejam em condições de uso.

REFERÊNCIAS

ARRUDA FILHO, Emilio J. M.; CABUSAS, Julianne Joy; DHOLAKIA, Nikhilesh. Fator social versus tecnologia utilitária: marketing social versus mercado utilitário. **JISTEM J.Inf.Syst. Technol. Manag.** (Online) São Paulo, v.5, n.2, 2008.

BALBANI, A. P. S. & KRAWCZYK, A. L.. Impacto do uso do telefone celular na saúde de crianças e adolescentes. **Revista Paulista de Pediatria**, v.29, n.3, 2011.

CONCEIÇÃO, Joelma Telese Pacheco; CONCEIÇÃO, Márcio Magera; ARAÚJO, Paulo Sérgio Lopes de. Obsolescência programada – tecnologia a serviço do capital. **INOVAE Journal of Engineering and Technology Innovation**. v.2, n.1, 2014, p.90-105.

GIARETTA, Juliana Barbosa Zuquer; TANIGUSHI, Daniel Gouveia; SERGENT, Marcela Tashiro; VASCONCELLOS, Maria da Penha; GÜNTHER, Wanda Maria Risso. Hábitos Relacionados ao Descarte Pós-Consumo de Aparelhos e Baterias e Telefones Celulares em uma Comunidade Acadêmica. **Saúde Soc.** São Paulo, v.19, n.3, 2010, p.674-684.

LIMA, Raymundo de. Acumuladores compulsivos – uma nova patologia psíquica. **Revista Espaço Acadêmico**. n.126, nov. 2011, p.208 – 215.

OLIVEIRA, C. F.; SILVA, L. O. Professor de Educação Física, Comunidade e Espaço Escolar: Relações de Alianças, de Conflitos e de Transgressões. **Anais do V Congresso Sulbrasileiro de Ciências do Esporte**. | UNIVALI – Itajaí– SC 23 a 25 de setembro de 2010.

R Development Core Team. R: a language and environment for statistical computing, R Foundation for Statistical Computing: Vienna, Austria, 2014. Disponível em: <<http://www.R-project.org>>. Acesso em: 20 março 2014.

REIDLER, Nívea Maria Vega Longo; GÜNTHER, Wanda Maria Risso. Impactos ambientais e sanitários causados por descarte inadequado de pilhas e baterias usadas. **Revista Limpeza Pública**, v. 60, 2003, p. 20-26.

SILVA, Sandra Rúbia da. “Eu não vivo sem celular”: sociabilidade, consumo, corporalidade e novas práticas nas culturas urbanas. **Intexto**, Porto Alegre: UFRGS, v. 2, n. 17, julho/dezembro 2007, p. 1-17.

SILVA, Agnaldo Francisco et al. LIXO ELETRÔNICO: COMO DAR UMA MELHOR DESTINAÇÃO. **REVISTA ACADÊMICA FEOL**, v. 1, n. 1, 2013, p. 71-90.